

# LIGA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA DA SAÚDE: COMPROMISSO SOCIAL E FORMATIVO <sup>1</sup>

Caroline Pereira Oliveira<sup>2</sup>  
Larissa Pita Pacheco<sup>3</sup>  
Marcos Suel Zanette<sup>4</sup>  
Roberta Monteiro Dutra<sup>5</sup>  
Hila Martins Campos Faria<sup>6</sup>

## RESUMO:

As Ligas Acadêmicas são associações sem fins lucrativos e de duração indeterminada, constituídas por estudantes que estão sob coordenação de um ou mais professores. A fim de auxiliar na formação dos alunos de Psicologia do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF) e de contribuir com ações sociais no campo da saúde, criou-se Liga Acadêmica de Psicologia da Saúde (LAPS). Nela são realizados encontros semanais com foco no estudo e na prática da Psicologia aplicada à Saúde. O objetivo desse trabalho é apresentar as principais atividades desenvolvidas pela LAPS, as quais se destacam: a “Caminhada Anti-estresse” que visa a integração da comunidade acadêmica bem como o combate ao estresse; o Grupo de Suporte à pessoas portadoras de Fibromialgia que busca atenuar o impacto psicossocial do adoecimento; e a Sala de Espera com adolescentes que buscam assistência em ambulatórios de pré-natal e de ginecologia que objetiva prover o acolhimento e o acesso à informações acerca da saúde gestacional, sexual e reprodutiva das jovens. Desse modo, ressalta-se a importância da LAPS tanto no processo de formação dos acadêmicos de Psicologia bem como para a população de Juiz de Fora, que pode se beneficiar do cuidado integral à saúde de forma gratuita.

Palavras-chave: Liga Acadêmica. Psicologia. Saúde.

## ACADEMIC HEALTH PSYCHOLOGY LEAGUE: SOCIAL AND FORMATIVE COMMITMENT

## ABSTRACT:

---

<sup>1</sup> Artigo produzido pelos membros da Liga Acadêmica de Psicologia da Saúde como exigência anual do Centro de Pesquisa e Extensão do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF).

<sup>2</sup> Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro de Ensino Superior de Juiz de (CESJF). E-mail: caroliveirap18@gmail.com

<sup>3</sup> Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro de Ensino Superior de Juiz de (CESJF). E-mail: larypita@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro de Ensino Superior de Juiz de (CESJF). E-mail: suelzanette@gmail.com

<sup>5</sup> Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro de Ensino Superior de Juiz de (CESJF). E-mail: roberta.mdutra@hotmail.com

<sup>6</sup> Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e docente do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CESJF). E-mail: hilafaria@cesjf.br

Academic Leagues are non-profit and indeterminate-duration associations, constituted by students who are under the coordination of one or more teachers. In order to assist in the training of psychology students of the Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF) and to contribute to social actions in the field of health, the Liga Acadêmica de Psicologia e Saúde (LAPS) was created. In it are held weekly meetings that focus on the study and practice of Psychology applied to Health. The objective of this work is to present the main activities developed by LAPS, which stand out: the “Caminhada Anti-estresse” aimed at integrating the academic community as well as combating stress; the Support Group for people with Fibromyalgia that seeks to attenuate the psychosocial impact of illness; and the Waiting Room with adolescents seeking assistance in prenatal and gynecology outpatient clinics that aims to provide the reception and access to information about the gestational, sexual and reproductive health of young people. Thus, we emphasize the importance of LAPS both in the process of training psychology students as well as for the population of Juiz de Fora, which can benefit from comprehensive health care free of charge.

Keywords: Academic League. Psychology. Health.

## **1 INTRODUÇÃO**

As Ligas Acadêmicas (LA) são associações sem fins lucrativos e de duração indeterminada, constituídas por estudantes que estão sob coordenação de um ou mais professores. Destacam-se pelo objetivo de estudar uma determinada área do conhecimento, a partir de atividades que atendam os princípios universitários do ensino, pesquisa e extensão (AZEVEDO; DINI, 2006). São uma forma de complementação à formação do aluno, ocorrendo de forma diferenciada do estágio supervisionado, pois permitem que os alunos se insiram no campo de atuação e respondam às obrigações institucionais. Porém, dependem dos seus integrantes para funcionar, exigindo dos alunos repertórios que vão além dos desenvolvidos pelas atividades acadêmicas tradicionais. Dessa forma, estimulam e possibilitam seus participantes a desenvolverem suas próprias habilidades (MAGALHÃES; RECHTMAN; BARRETO, 2015).

A Liga Acadêmica de Psicologia da Saúde (LAPS) do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF) foi fundada em setembro de 2011, sob a orientação da professora Fabiane Rossi. Após um tempo de inatividade, foi reativada pela professora Eliane Banhato em julho de 2015. A partir de 2017 passou a ser coordenada pela professora Hila Martins Campos Faria, sendo composta, atualmente, por 10 discentes do curso de Psicologia do CES/JF.

Os principais objetivos da LAPS consistem na expansão das possibilidades da prática acadêmica na área da saúde numa abordagem interdisciplinar; no incentivo a participação em atividades de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação em saúde; no favorecimento a participação do aluno na organização de eventos científicos; no incentivo a pesquisa; no aprofundamento em Saúde Pública e Coletiva; no contato com práticas educativas em saúde e na construção de vínculo com instituições que tenham o objetivo de proporcionar uma formação abrangente aos discentes nos aspectos clínico, experimental, prático e humano. Portanto, constata-se que os propósitos da Liga estão voltados para o aprofundamento do estudo e atuação no campo da saúde, incentivando pesquisas e realizando atividades práticas e educativas em saúde. Tendo em vista que essa área é bastante ampla para a prática do psicólogo, admite-se a importância da LAPS na formação dos alunos interessados nesse campo.

As principais frentes da atuação da liga baseiam-se em: frente preventiva e educativa (promoção da saúde no município de Juiz de Fora e região e na comunidade acadêmica a partir de campanhas, feiras de saúde e atividades integradas a outras Ligas); frente de saúde mental dos estudantes e profissionais (promoção da saúde mental dos estudantes do curso de Psicologia, dos profissionais do CES/JF, e dos profissionais da saúde das instituições parceiras); frente científica (desenvolvimento de pesquisas acadêmicas, organização de palestras, cursos, congressos e encontros científicos); frente clínica e terapêutica (assistência psicológica individual e grupal com foco nos aspectos emocionais que permeiam o adoecimento físico).

No campo da saúde, as ligas propiciam aos acadêmicos um maior contato com a população através da transformação social, prevenção e promoção da saúde, desenvolvendo os conhecimentos adquiridos em benefício da sociedade (TORRES et al., 2008). Portanto, segundo Hamamoto Filho (2011), é imprescindível que as Ligas Acadêmicas sejam relevantes acadêmica e socialmente. Logo, devem permitir que suas atividades tenham impacto no meio onde se desenvolvem, contribuindo com ganhos para a comunidade científica e a população em geral.

## **2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA LAPS**

A fim de promover a prática acadêmica e o cuidado com a saúde, a LAPS realiza atividades, algumas pontuais, outras permanentes ou de longo prazo, tendo em vista atingir os objetivos propostos. Algumas ações pontuais são: participação anual na Feira de Profissões do Colégio dos Jesuítas na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais. O propósito dessa atividade é divulgar o projeto de extensão de Psicologia em Saúde do CES/JF entre os alunos do ensino médio, propiciando assim o conhecimento das diversas áreas da Psicologia e seus campos de atuações; participação na primeira Semana da Reumatologia em maio de 2019 realizada pela faculdade de fisioterapia da Universidade Presidente Antônio Carlos de Juiz de Fora (UNIPAC/ JF). O intuito do evento foi a promoção de saúde à população, através de uma ação interdisciplinar de conscientização sobre as doenças reumáticas, orientação nutricional e em diversos outros campos da saúde. Nesse evento a LAPS teve como objetivo a divulgação do Grupo de Suporte para pessoas portadoras de Fibromialgia realizado na clínica-escola do CES/JF em parceria com a UNIPAC/JF sendo esse, outra importante atividade desenvolvida pela Liga que será descrito posteriormente; a LAPS também participou do IV Seminário de Psicologia do CES/JF apresentando o fórum temático com o tema, “Fibromialgia na Perspectiva da Psicanálise”, que teve como propósito ampliar o conhecimento da população a respeito da Fibromialgia a partir da perspectiva psicanalítica e divulgar o Grupo de Suporte com pacientes portadores de Fibromialgia realizado e supervisionado pela Liga; participação dos alunos nos Jogos Universitários Femininos de Juiz de Fora, por meio do “Termômetro do Estresse” , instrumento desenvolvido pela própria Liga. O objetivo foi “medir” o nível de estresse das universitárias dos diversos cursos do CES que participavam dos jogos, refletir acerca do estresse relacionado ao gênero feminino o que se relaciona, com frequência, à dupla jornada que a mulher desempenha na atualidade, e incentivar a prática de esporte como uma estratégia de combate ao estresse.

A seguir serão apresentadas as atividades de maior duração desenvolvidas pela LAPS. São elas: o grupo de Fibromialgia que presta assistência grupal a pessoas acometidas por essa doença, com a finalidade de aliviar a dor e o desamparo; a caminhada, realizada semestralmente em diferentes lugares de JF que visa a integração dos alunos, professores e funcionários da Instituição, aliado a diminuição do estresse; por fim, a LAPS atua em grupos sala de espera no Departamento de Saúde da Criança e do Adolescente (DSCA), instituição pública de

atenção secundária, no município de Juiz de Fora, Minas Gerais. O objetivo é realizar educação em saúde para adolescentes em ambulatórios de gestação de alto risco e de ginecologia, onde são abordados temas relacionados à gestação e aos direitos sexuais e reprodutivos respectivamente. Todas as atividades desenvolvidas são supervisionadas semanalmente pela coordenadora da LAPS.

## 2.1 GRUPO DE FIBROMIALGIA

A Fibromialgia pode ser definida como uma síndrome de dor generalizada músculo-esquelética, crônica, que leva a alterações físicas e mentais. Vários estudos já foram realizados, porém a causa e origem da doença permanecem sem muitos esclarecimentos (RIBEIRO, 2016).

Os sintomas físicos presentes na fibromialgia apontam para uma fragilidade emocional do sujeito, atrelada a uma perda irreparável, podendo esta ser real ou simbólica. Levando em consideração os pressupostos psicanalíticos a causa desses sintomas é de origem inconsciente. Para Kotaka (2017) o indivíduo faz do seu corpo objeto de manifestação do que sente, ou seja, exterioriza o seu mal-estar.

Considerando a relação entre mente e corpo e a influência de fatores emocionais na etiologia da fibromialgia, bem como na sua evolução surgiu o interesse em trabalhar com essas pessoas a fim de amenizar sua dor e seu sofrimento através de uma intervenção grupal. Zimmermam (2000) aponta que o indivíduo desde seu nascimento é cercado pelo sentimento de ser cuidado e de ser lançado ao mundo, por isso o sujeito tem a necessidade de ser inserido em relações grupais afetuosas e empáticas para que tenha afirmação de sua individualidade e garantia de sua identidade.

O Grupo de Suporte, modalidade de grupo adotada neste trabalho, se caracteriza por ser um grupo com enfoque na pessoa, tendo como objetivo a fala que leva o sujeito a pensar na situação vivenciada. Nesse grupo valoriza-se o sintoma físico e sua relação com a história da pessoa. Trata-se de Um grupo onde tem pessoas com experiências comuns o que possibilita uma identificação entre os pares, ocasionando então a coesão grupal, tornando favorável a aceitação entre os integrantes e diminuindo a discriminação social (CAMPOS, 2000).

Nesse sentido a LAPS em parceria com a Faculdade UNIPAC de Juiz de Fora iniciou o Grupo de Suporte a pessoas portadoras da Fibromialgia em maio de

2019sendo as primeiras participantes, mulheres que faziam fisioterapia na UNIPAC. Entretanto, o grupo é amplamente divulgado para a população geral e aberto a qualquer pessoa que possua o diagnóstico de fibromialgia. Esse grupo é guiado por dois membros da Liga, com encontros quinzenais, de aproximadamente noventa minutos cada encontro. Há uma prevalência feminina.

Os encontros são conduzidos pelo livre discurso das participantes, que compartilham sobre suas vidas, sobre a maneira particular de se relacionarem e significarem a doença, enfim, sobre tudo que de algum modo se relaciona com a doença e a dor física provocada por ela. Há uma participação de, aproximadamente, 4 mulheres hoje, mas que varia, chegando a 2 ou a 5 participantes por encontro..

A maior dificuldade encontrada é a participação frequente das interessadas, muitas vão apenas em um ou dois encontros e não voltam mais.

## 2.2 CAMINHADA ANTI-ESTRESSE

O estresse tem sido considerado por muitos como a “doença do século”, caracterizado por ser o conjunto de fatores intrínsecos e extrínsecos ao sujeito, presentes de forma ativa na atualidade, sendo esses fatores uma das principais complicações na saúde ao longo do tempo (NUNOMURA; TEIXEIRA; CARUSO, 2004). Esse mal tem sido responsável por quase todos os males que afligem os indivíduos atualmente, principalmente se levarmos em conta a vida moderna (FILGUEIRAS; HIPPERT, 1999).

Teoricamente o estresse significa uma resposta interna do organismo da pessoa, quando ela vivencia situações que são percebidas pelo seu aparelho sensorial, como ameaçadoras ao seu bem estar físico ou psicológico (MILSTED; AMORIM; SANTOS, 2009). Os jovens ao ingressarem na vida acadêmica, já se tornam fortes candidatos ao estresse, ou seja, o fato de terem a necessidade de administrar as ansiedades advindas da nova realidade gera um impacto grande em sua vida. (MONDARDO; PEDON, 2005).

Para além do estresse vivenciado pelos universitários o corpo docente também é atravessado por esse mal. Reclamações recorrentes dos profissionais que atuam nas universidades são frequentemente relacionadas ao estresse. Este mal atua nos professores e coordenadores de forma a prejudicar o desempenho pessoal e profissional dos mesmos (CONTAIFER et. al, 2003).

Levando em conta esse cenário, em parceria com a Liga Acadêmica de Psicologia Social e Comunitária (LAÇO) do CES/JF, a LAPS realizou a Caminhada Anti-Estresse: Saúde e Integração. Com o objetivo principal de promover a saúde e combater o estresse no ambiente acadêmico, o evento envolveu os alunos, os professores e a coordenação do curso de Psicologia do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, atingindo assim, o público alvo.

Nunomura, Teixeira e Caruso (1999) fizeram uma pesquisa que levava em consideração o nível de estresse e a prática de atividade física. Os resultados obtidos apontaram que a realização regular de uma atividade física traz melhorias em relação ao controle do nível de estresse, ajudando a favorecer a qualidade de vida das pessoas.

Além disso, a caminhada proporcionou uma integração entre as duas Ligas, os professores e a coordenação. A integração na vida universitária é considerada um movimento multidimensional e multifacetado, construído no cotidiano do aluno em relação com a instituição. Quando esse processo de integração não existe, pode haver uma baixa adaptação do aluno com a instituição, aumentando a possibilidade de frustração de um com o outro (GRANADO et al. 2005).

Por essa razão, a LAPS tem a pretensão de promover a caminhada semestralmente, no início de todo semestre letivo, tendo em vista integrar os novos alunos, professores e coordenação e favorecer a saúde mental de toda comunidade acadêmica.

### 2.3 SALA DE ESPERA COM GESTANTES ADOLESCENTES

A adolescência é uma fase de desenvolvimento que se caracteriza por mudanças físicas, psicológicas e sociais, que a criança passa para atingir a vida adulta (BEE, 1997). A vida sexual dos adolescentes é um tema bastante estudado, devido as implicações pessoais, familiares e sociais (MOREIRA; SARRIERA, 2008). Embora exista um diminuição no número de nascimento na população em geral, o número de gestantes adolescentes vem aumentando a cada ano (BERQUÓ; CAVENAGHI, 2005).

Diante desta situação, foram criadas algumas alternativas em nível psicossocial como: serviços educativos e de planejamento familiar, diagnóstico e tratamento de doenças sexualmente transmissíveis e oportunidade de trabalho

(BARROSO; BRUSCHINI, 1982). Os serviços educativos é uma forma de realizar a promoção da saúde. De acordo com Alves, a educação em Saúde:

Trata-se de um recurso por meio do qual o conhecimento cientificamente produzido no campo da saúde, intermediado pelos profissionais de saúde, atinge a vida cotidiana das pessoas, uma vez que a compreensão dos condicionantes do processo saúde-doença oferece subsídios para a adoção de novos hábitos e condutas de saúde (ALVES, 2005, p.43).

A LAPS realiza uma atividade de sala de espera com adolescentes gestantes no Serviço de Atenção ao Adolescente (SASAD) do Departamento de Saúde da Criança e do Adolescente (DSCA) e no município de Juiz de Fora- MG. Esse departamento abrange a atenção primária e secundária, incluindo consultas, exames, grupos educativos e ambulatórios temáticos.

O principal objetivo desse estágio é realizar um serviço educativo em sala de espera, propiciando o debate sobre os aspectos biopsicossociais da gestação na adolescência. Assim, são abordados temas que envolvem o pré- natal, parto e puerpério.

Na sala de espera há possibilidade de realizar atividades de educação em saúde que visam à promoção da saúde e prevenção de doenças, além de atenuar o tempo relacionado à espera do atendimento (RODRIGUES et al, 2009).

De acordo com Teixeira e Veloso (2006) um das características que envolvem a atividade de sala de espera é o aspecto do território que interage com a formação do grupo:

O local da realização da sala de espera não é um espaço voltado para os profissionais de saúde, como consultório e enfermaria, mas um espaço público, onde os clientes transitam e aguardam atendimento. Deste modo, as pessoas conversam, trocam experiências entre si, observam, emocionam-se e expressam-se, ou seja, as pluralidades emergem através do processo interativo, que ocorre por meio da linguagem (TEIXEIRA; VELOSO, 2006, p. 321).

A gravidez na adolescência é um fato observado nos serviços de saúde. É constante o número de adolescentes que vivenciam a gravidez cada vez mais cedo, o que demanda um cuidado com o corpo, com a representação da gestação e com as novas responsabilidades como genitora (NASCIMENTO et al, 2012).

Rodrigues e Schievo (2011) afirmam que os acontecimentos durante a gestação e a forma como esse momento ocorre determina o bem- estar psicológico e a futura relação mãe- bebê.



Dessa forma, essas adolescentes devem ser orientadas e acolhidas em suas necessidades sejam elas físicas, sociais ou emocionais, uma vez que existem pesquisas relatando os riscos sofridos tanto para mãe como para o bebê (MOREIRA E SARRIERA, 2008). Os problemas mais frequentes são as possíveis complicações na gestação e problemas de saúde do bebê ao nascer (GAMA et al, 2001). Ademais, nessa fase há uma maior probabilidade de negligência no cuidado com esse bebê (GRUPTA; LEITE, 2001).

Segundo Moreira e Sarriera (2005) as intervenções psicossociais auxiliam as adolescentes gestantes nas transformações que ocorrem durante a gestação e as preparam para a chegada do bebê:

As intervenções psicossociais junto a esta população servem de instrumento para que as adolescentes possam enfrentar as mudanças ocasionadas pela gestação e, desta forma, tenham uma melhor adaptação ao novo papel: o papel de ser mãe. Ao trabalhar sobre o tema, é importante que se aborde também o papel das relações sociais nesta etapa do ciclo evolutivo. As relações interpessoais podem funcionar como uma importante fonte de apoio social para a gestante, influenciando diretamente sua saúde e o sentimento de bem-estar. Assim, torna-se interessante estudar com maior profundidade o papel desempenhado pelo apoio social na vida de uma adolescente que está passando por um período tão delicado como é a gravidez. (GRUPTA; LEITE, 2001, p. 783)

O estágio realizado pela LAPS em sala de espera com adolescentes gestantes ocorre semanalmente. Durante esses encontros que acontecem por aproximadamente uma hora e meia, são trabalhados temas sobre os direitos da gestante, pré natal, o parto, amamentação, o puerpério entre outros. São usados materiais audiovisuais, cartilhas do SUS e dinâmicas com o intuito de propiciar discussão sobre a temática.

Haja vista que a gravidez na adolescência é de alto risco à saúde da mãe e do bebê (NEVES; MENDES; SILVA, 2015), a Sala de espera proporciona aos usuários e seus familiares um ambiente de compartilhamento das vivências e percepções de cada uma, havendo uma troca de experiências (RODRIGUES et al, 2009). Dessa forma, pretende-se que a intervenção com adolescentes gestantes possa contribuir com a promoção e prevenção da saúde através de um serviço educativo, de escuta e acolhimento.

#### 2.4 SALA DE ESPERA SOBRE DIREITOS SEXUAIS E SAÚDE REPRODUTIVA NA ADOLESCÊNCIA

Na transição da infância para a adolescência, ocorrem diversas transformações na vida do sujeito, como o surgimento dos caracteres sexuais secundários, a formação da identidade pessoal e sexual e exercício da sexualidade e afetividade (CARLINI; GAZAL; GOUVEIA, 2000).

Nessa etapa acontece a autonomia do sujeito, a independência em relação as figuras parentais e a experimentação de novos comportamentos (MOSCOVICI, 1978).

Para Sousa et al. (2014, p. 401). “os adolescentes constituem um grupo prioritário para promoção da saúde em todas as regiões do mundo, em razão dos comportamentos que os expõem a diversas situações de riscos para a saúde”. Existem alguns fatores que podem influenciar de maneira adversa a sexualidade e a saúde reprodutiva dos adolescentes. Pode-se citar a gravidez não planejada, as doenças sexualmente transmissíveis (DST), violência, evasão escolar e o uso de drogas (ALBINO et al, 2005).

Consoante a isso, verifica-se que os adolescentes estão iniciando a vida sexual precocemente, a média para o sexo masculino é de 14 anos e 15 anos para o feminino (HUGO et al, 2011). A maioria dos adolescentes não utiliza métodos adequados de proteção, o que favorece a gravidez e as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) (GONÇALVES et al, 2015).

O estágio em sala de espera sobre direitos sexuais e reprodutivos com adolescentes, entre 14 e 18 anos, também é uma das intervenções da LAPS. O trabalho ocorre semanalmente, no SASAD que é lotado no DSCA e no município de Juiz de Fora- MG, enquanto as jovens esperam para serem atendidas pela ginecologia.

De acordo com Sousa et al (2014), incentivar o adolescente a ser protagonista do seu cuidado é essencial, o que é possibilitado através de serviços de educação em saúde com o intuito de promover a saúde e prevenir as doenças.

Nesse contexto, a cada semana é apresentado uma temática a respeito dos direitos sexuais e informações sobre puberdade, aparelho reprodutivo, métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis, visando a conscientização do autocuidado e a prevenção de doenças e gestação precoce. Além disso, busca-se estimular o adolescente para que este possa procurar pelos métodos contraceptivos e cuidado ginecológico.

Para isso são usados materiais audiovisuais, dinâmicas e cartilhas do SUS para elucidar o conhecimento e propiciar uma conversa que faça refletir sobre as questões da sexualidade de forma humana, acolhedora e responsável. Dessa forma, a educação sexual pretende contribuir para que o adolescente tenha uma ideia positiva da sexualidade, permitindo que ocorra uma comunicação transparente nas relações interpessoais, elaborando seus próprios valores a partir de pensamento crítico e responsável a respeito da vida sexual (AZEVEDO, 2001).

Para isso, torna-se importante identificar a necessidades do grupo e as reflexões que eles trazem no que tange os aspectos de saúde e as representações e manifestações sobre o cuidado (SOUSA, et al, 2014).

Para que ocorra uma vida sexual segura é necessário que os adolescentes tenham acesso aos métodos contraceptivos e a informações sobre os riscos de relações sexuais desprotegidas. Assim, poderão viver as relações sexuais de forma saudável, se precavendo da gravidez e das DSTs/ AIDS (CASTRO; ABRAMOVAY; SILVA, 2004; PINHO et al., 2002; TEIXEIRA et al., 2006).

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com as considerações supracitadas sobre as atividades desenvolvidas pela LAPS, destaca-se o trabalho do Grupo de Suporte com pacientes portadores de Fibromialgia realizado na Clínica Escola de Psicologia do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF). Ressalta-se a importância dessa assistência psicológica por ser ofertada gratuitamente à comunidade assim como pelo seu caráter inovador em Juiz de Fora e região.

Outro avanço a ser destacado é sobre as atividades realizadas no Departamento de Saúde da Criança e do Adolescente (DSCA), do Sistema Único de Saúde (SUS), na municipalidade de Juiz de Fora/MG, com as adolescentes e seus familiares nos ambulatórios de ginecologia geral e obstetrícia. O objetivo foi de promover junto às jovens da sala de espera o reconhecimento dos seus direitos como forma de prevenção a possíveis complicações relacionadas à falta de conhecimento sobre puberdade, gestação, infecções, aparelho reprodutivo, métodos contraceptivos, entre outros; a fim de acolher as necessidades psicossociais das adolescentes, transmitir informações e fortalecer o vínculo entre pacientes, equipe de saúde e Instituição.

Como perspectiva futura tem-se um trabalho voltado para a prevenção do suicídio. Planeja-se uma ação continuada no ano de 2020 a ser realizada mensalmente nas Escolas e nas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) da cidade, a fim de capacitar os profissionais para a identificação de fatores de risco e de proteção além de prepará-los para a aplicação de medidas cabíveis no caso de perceberem pessoas em risco de suicídio. Buscar-se-á ainda fortalecer os laços sociais entre as pessoas envolvidas nestas Instituições e o incentivo a ações voltadas para a valorização da vida.

Ainda como perspectiva futura pretende-se manter para os próximos semestres a Caminhada Antiestresse: Saúde e Integração, atividade este realizada em parceria com a Liga Acadêmica de Psicologia Social e Comunitária (LAÇO). A caminhada tem como principal objetivo a promoção da saúde, visando combater o estresse, além da integração dos novos alunos à comunidade acadêmica e o fortalecimento de vínculos entre os integrantes. Por fim, além de todas as assistências elencadas nesse artigo, o que se constata é que há diversas demandas de trabalhos voltados para a comunidade, contudo, o grupo não consegue abraçar a todos. Muitas propostas de ações são feitas à LAPS, mas a coordenação não possui tempo hábil para administrar tantas atividades. Sendo assim, algumas estratégias estão sendo pensadas na tentativa de solucionar essa problemática, como, por exemplo, incluir alunos egressos e criar parcerias com programas de Pós Graduações. Enquanto isso professora e alunos vão se dedicando a um trabalho ético e comprometido com as necessidades de saúde da população e com a formação dos discentes.

## REFERÊNCIAS

- ALBINO, Gianni Cesconetto et al. A sexualidade pelo olhar dos jovens: contribuições para a prática do médico de adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v.23, n.3, p.124-129, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4060/406038912005.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2019
- ALVES, Vânia Sampaio. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integridade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Interface**, Botucatu, v.9, n.16, p.39-52, fev. 2005. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/icse/v9n16/v9n16a04.pdf](http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n16/v9n16a04.pdf). Acesso em: 11 nov. 2019.

AZEVEDO, Maria Regina Domingues de. Educação sexual: uma questão em aberto. In: Saito MI, Silva LEV, editores. **Adolescência, prevenção e risco**. 1a ed. São Paulo: Atheneu, p. 129-143, 2001.

BARROSO, Carmem; BRUSCHINI, Maria Cristina. **Educação sexual**: debate aberto. Petrópolis: Vozes, 1982.

BEE, Helen. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BERQUÓ, Elza; CAVENAGHI, Suzana. A evolução da fecundidade no Brasil. **Ciência Hoje**, v.37, n.16, p. 28-37, 2005. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/nec/n74/29636.pdf](http://www.scielo.br/pdf/nec/n74/29636.pdf). Acesso em: 11 nov.2019

CAMPOS, Eugênio Paes. Grupos de Suporte. In: FILHO, Júlio de Mello. **Grupo e corpo: Psicoterapia de Grupo com Pacientes Somáticos**. Porto Alegre: Artmed, 2000. p.117-129.

CONTAIFER, Tatiana Rodrigues Corrêa *et al.* Estresse em professores universitários da área da saúde. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 215-225, 11 ago. 2003. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4475/2408>-. Acesso em: 11 nov. 2019.

CARLINI, Beatriz Cotrim; GAZAL, Cynthia Carvalho; GOUVEIA, Nélon. Comportamento de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 34, n.6, p. 636-45, 2000. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/rsp/v34n6/3579.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rsp/v34n6/3579.pdf). Acesso em: 13 nov. 2019

FILGUEIRAS, Julio Cesar; HIPPERT, Maria Isabel Steinherz. A Polêmica em Torno do Conceito de Estresse. **Psicologia: ciência e profissão**, Juiz de Fora, v. 19, n. 3, p. 40-51, 2 out. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v19n3/05.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2019.

GAMA, Silvana Granado Nogueira da. Gravidez na adolescência como fator de risco para baixo peso ao nascer no município do Rio de Janeiro, 1996 a 1998. **Revista de Saúde Pública**, v.33, n.1, p.74-80, 2001. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/rsp/v35n1/4139.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rsp/v35n1/4139.pdf). Acesso em: 12 nov. 2019

GOLÇALVES, Helen *et al.* Início da vida sexual entre adolescentes (10 a 14 anos) e comportamentos em saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, n.1, p.25-41, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v18n1/1415-790X-rbepid-18-01-00025.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2019

GRANADO, José Inácio F. *et al.* Integração acadêmica de estudantes universitários: para adaptação e validação do QVA-r no Brasil. **Psicologia e Educação**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 31-41, dez. 2005. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/12089/1/Granado%2c%20Santos%2c%20Almeida%2c%20Soares%20%26%20Guisande%2c%202005.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2019.

GRUPTA, Neeru; LEITE, Iuri da Costa. Tendências e determinantes da fecundidade entre adolescentes no Nordeste do Brasil. **Perspectivas Internacionais de Planejamento Familiar**, 2(Num. Esp.), 24-29. Disponível em: <https://www.guttmacher.org/sites/default/files/pdfs/pubs/journals/2702401p.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2019

HAMAMOTO FILHO, Pedro Tadao. **Ligas Acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário**. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 35, n. 4, 2011

HUGO, Tairana Dias de Oliveira et al. Fatores associados à idade da primeira relação sexual em jovens: estudo de base populacional. **Cad. de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.27, n.11, p.2207-2214, 2011. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/csp/v27n11/14.pdf](http://www.scielo.br/pdf/csp/v27n11/14.pdf). Acesso em: 13 nov. 2019

IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE III ECONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3., 2009, Curitiba. **Nível de estresse em alunos de Psicologia do período noturno [...]**. Curitiba: [s. n.], 2009. Tema: Formação de professores. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3289\\_1469.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3289_1469.pdf). Acesso em: 11 nov. 2019.

KOTAKA, E.T. **Fibromialgia: abordagem médica, psicanalítica e psicossomática**. Curitiba: Juruá, 2017.

MAGALHÃES, Emille Pedreira; RECHTMAN, Raizel; BARRETO, Vitória. **A liga acadêmica como ferramenta da formação em Psicologia: experiência da LAPES**. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 135 – 141, 2015.

MONDARDO, Anelise Hauschild; PEDON, Elisangela Aparecida. Estresse e desempenho acadêmico em estudantes universitários. **Revista DCH**, Rio Grande do Sul, p. 01-21, 8 fev. 2005. Disponível em: <http://www.revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/viewFile/262/480>. Acesso em: 10 nov. 2019.

MOREIRA, Mariana Calesso; SARREIRA, Jorge Castellá. Satisfação e composição da rede de apoio social a gestantes adolescentes. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.13, n.4, p.781- 789, 2008 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n4/v13n4a16.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2019

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978

NASCIMENTO, Jocielle Anchieta do et al. Adolescentes gestantes: o significado da gravidez em suas vidas. **Adolescentes & Saúde**, Rio de Janeiro, v.9, n.3, p.37- 46, 2012. Disponível em: [adolescenciaesaude.com/detalhe\\_artigo.asp?id=329#](http://adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=329#). Acesso em: 12 nov. 2019

NEVES, Ariane Mendonça; MENDES, Lorena Campos; SILVA, Sueli Riul. Práticas educativas com gestantes adolescentes visando a promoção, proteção e prevenção

em saúde. **Revista Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, v. 19, n. 19, p.241-244, 2015.

NUNOMURA, Myrian; TEIXEIRA, Luis Antonio Cespedes; CARUSO, Mara Regina Fernandes. Nível de estresse, qualidade de vida e atividade física: uma comparação entre praticantes regulares e ingressantes sedentários. **Revista Brasileira Atividade Física e Saúde**, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 17-26, 1999. Disponível em: <http://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/1057/1223>. Acesso em: 5 nov. 2019.

NUNOMURA, Myrian; TEIXEIRA, Luis Antonio Cespedes; CARUSO, Mara Regina Fernandes. Nível de estresse em adultos após 12 meses de prática regular de atividade física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 125-134, out. 2004. Disponível em: [https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao\\_Fisica/REMEFE-3-3-2004/art10\\_edfis3n3.pdf](https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/REMEFE-3-3-2004/art10_edfis3n3.pdf). Acesso em: 11 nov. 2019.

PINHO, Maria Dirce et al. Juventudes, raça e vulnerabilidades. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, v.19, n. 2, p. 277- 294, 2002

QUEIROZ, Silvio José de. et al. **A importância das Ligas Acadêmicas na formação Profissional e Promoção da Saúde**. Revista Fragmentos de Cultura, v. 24, ed. Especial, p. 73-78, dez 2014

RIBEIRO, Filipa Neves. **Fibromialgia: o corpo, a mente e o estigma**. Orientador: Dra. Adelaide Costa. 2015. 36 p. Tese (Mestrado Integrado em Medicina) - Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Portugal, 2016. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/83756/2/132245.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2019.

ROGRIGUES, Andréia Dornelles et al. Sala de espera: um ambiente de educação em saúde. **Revista de Enfermagem**, v. 4, n. 4, p. 61-73, 2009. Disponível em: [revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeenfermagem/article/view/1135/1609](http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeenfermagem/article/view/1135/1609). Acesso em: 11 nov. 2019.

RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim; SCHIAVO, Rafaela Almeida. Stress na gestação e no puerpério: uma correlação com a depressão pós- parto. **Revista Brasileira de Ginecologia Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v.33, n.9, p. 252-257, 2011. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/rbgo/v33n9/a06v33n9.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v33n9/a06v33n9.pdf). Acesso em: 12 nov. 2019

SOUSA, Zaira Andressa Alves de et al. Saberes e práticas de adolescentes sobre saúde: implicações para o estilo de vida e cuidado de si. **Esc. Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 400- 406, 2014.

TEIXEIRA, Ana Maria Ferreira Borges. Adolescentes e uso de preservativos: as escolhas dos jovens de três capitais brasileiras na iniciação e na última relação sexual. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.22, n.7, p.1385- 1396, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n7/04.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2019

TEIXEIRA, Eneas Rangel; VELOSO, Raquel Coutinho. O grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde. **Texto Contexto Enfermagem**,

Florianópolis, v.15, n.2, p. 320- 325, 2006. Disponível em:  
[www.scielo.br/pdf/tce/v15n2/a16v15n2.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n2/a16v15n2.pdf). Acesso em: 11 nov. 2019